OFICINA: DIRETRIZES PARA
Escalada e Montanhismo em
ÁREAS NATURAIS PROTEGIDAS

RELATÓRIO DA OFICINA

DIRETRIZES PARA ESCALADA E MONTANHISMO EM ÁREAS NATURAIS PROTEGIDAS

Promoção:

Federação de Esportes de Montanha do Estado do Rio de Janeiro

Federação de Montanhismo do Estado de São Paulo

Federação Paranaense de Montanhismo

Apoio:

Ministério do Meio Ambiente

Secretaria de Biodiversidade e Florestas

Diretoria de Áreas Protegidas

Rio de Janeiro, 22 de novembro de 2003.

Elaborado por
Fabio Zimmermann
metodos@aip.com.br

APRESENTAÇÃO

A Oficina sobre Diretrizes para Escalada e Montanhismo em Áreas Naturais Protegidas foi realizada no dia 22 de novembro de 2003 no auditório Solar da Imperatriz do Jardim Botânico do Rio de Janeiro. O evento contou com a participação de gestores e funcionários de Unidades de Conservação, técnicos do IBAMA, Ministério do Meio Ambiente e de outros órgãos ambientais além de representantes das federações e entidades representativas de montanhistas e escaladores de diversos estados brasileiros.

O evento constituiu-se em um momento ímpar na história do montanhismo no Brasil em que montanhistas, escaladores e representantes de órgãos ambientais que administram as áreas protegidas discutiram e tiveram oportunidade de propor diretrizes para a gestão da escalada e do montanhismo em Unidades de Conservação.

A iniciativa de realizar a oficina partiu de um Grupo de Trabalho coordenado pela Federação de Esportes de Montanha do Estado do Rio de Janeiro (FEMERJ), pela Federação de Montanhismo do Estado de São Paulo (FEMSP) e pela Federação Paranaense de Montanhismo (FEPAM). O grupo, composto por representantes de entidades de montanhismo e escalada e de órgãos ambientais formulou a proposta do evento e uniu esforços para sua realização.

Os trabalhos foram desenvolvidos conforme o planejado. Os resultados alcançados ao final da oficina foram:

- Conceitos sobre escalada e montanhismo consensuados entre os participantes;
- Elaboração de propostas de diretrizes para planejamento e gestão da escalada e do montanhismo em áreas protegidas;
- Proposição de recomendações para as entidades representativas no sentido de atuarem para minimizar os impactos da escalada e do montanhismo em áreas protegidas.

Este relatório descreve o desenvolvimento dos trabalhos na oficina e apresenta os resultados das discussões.

Fabio Zimmermann
Moderador
Tel: (61) 595 1718
metodos@aip.com.br

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO **2**

SUMÁRIO **3**

CONSIDERAÇÕES INICIAIS **4**

2.1 OBJETIVO DA OFICINA 4
2.2 RESULTADOS DA OFICINA 4
2.3 PROGRAMAÇÃO CUMPRIDA 5
2.4 DINÂMICA DOS TRABALHOS 6

RESULTADOS **8**

3.1. CONCEITO DE MONTANHISMO 8
3.2. CONCEITO DE ESCALADA 8
3.3. CONCEITO DE CAMINHADA 8
3.4. DIRETRIZES E RECOMENTAÇÕES PARA A GESTÃO DA ESCALADA E DO MONTANHISMO EM ÁREAS PROTEGIDAS 9
3.5. PRÓXIMOS PASSOS 13

CONSIDERAÇÕES FINAIS **14**

ANEXO 1 – LISTA DE PARTICIPANTES **15**

ANEXO 2 – LISTA DE PARTICIPANTES DOS GRUPOS **24**

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

2.1 OBJETIVO DA OFICINA

A oficina teve como objetivo:

Discutir caminhos para que o montanhismo e a escalada possam ser realizados de forma democrática, acessível e com mínimo impacto sobre o meio ambiente em áreas naturais protegidas.

2.2 RESULTADOS DA OFICINA

Os seguintes resultados foram alcançados ao final da oficina:

- Conceitos sobre escalada e montanhismo consensuados entre os participantes;
- Elaboração de propostas de diretrizes para planejamento e gestão da escalada e do montanhismo em áreas protegidas;
- Proposição de recomendações para as entidades representativas no sentido de atuarem para minimizar os impactos da escalada e do montanhismo em áreas protegidas.

2.3 PROGRAMAÇÃO CUMPRIDA

SÁBADO (22/11/03)

Etapa	Horário	Tema
1ª ETAPA: Contextualização / Nivelamento	8h30-8h45	Abertura
	8h45 – 9h	Instalação da Oficina
	9h – 9h20	Apresentação dos participantes
	9h20 – 9h40	Uso Público e Unidade de Conservação
	9h40-10h30	Escalada e Montanhismo – História e conceitos
2ª ETAPA: Trabalho em Plenária	10h30 – 12h30	Definição dos conceitos de Montanhismo e Escalada.
ALMOÇO	**12h30 – 14h**	**-**
3ª ETAPA: Trabalho em Grupos	14h -15h30	Definição de propostas de diretrizes para a escalada e o montanhismo em áreas protegidas
4ª ETAPA: Trabalho em Plenária	15h30 – 18h	Consolidação dos trabalhos em grupos.
5ª ETAPA:	17h – 19h	Encaminhamentos e próximos passos

2.4 DINÂMICA DOS TRABALHOS

O desenvolvimento dos trabalhos ocorreu de acordo com as etapas a seguir apresentadas.

- **Abertura da oficina**

A abertura da oficina foi realizada por Bernardo Collares, presidente da FEMERJ, Silvério Nery, presidente da FEMESP, Daniela Pires e Albuquerque, representante da Gerência Executiva do IBAMA/RJ e Fabio França Araújo do Ministério do Meio Ambiente. Os componentes da mesa de abertura agradeceram a presença dos participantes e destacaram a importância da oficina como um momento histórico e fundamental tanto para viabilizar o acesso a ambientes de escalada e montanhismo como para garantir a proteção e o mínimo impacto nos destinos que se encontram em Unidades de Conservação.

- **Exposição sobre Unidades de Conservação e Uso Público**

O tema Unidades de Conservação e Uso Público foi apresentado por Camila Rodrigues da Diretoria de Áreas Protegidas do Ministério do Meio Ambiente. Camila discorreu sobre o SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação destacando as diferentes categorias e as características das UC bem como sobre as oportunidades e o contexto que envolve as atividades de uso público em áreas protegidas.

- **Apresentação sobre o histórico e a prática de escalada e montanhismo**

A apresentação sobre o histórico e a prática de escalada e montanhismo foi realizada por Antonio Paulo Faria da FEMERJ. No intuito de nivelar o conhecimento dos participantes sobre a temática, Paulo fez uma projeção de slides apresentando diversas modalidades da escalada e mostrando como a dimensão dos impactos causados por escaladores é reduzida em relação a outros tipos de visitantes.

- **Exposição sobre escalada e montanhismo em UC e suas implicações legais**

Essa exposição foi realizada por Cláudio Leuzinger, advogado e montanhista, que falou sobre questões legais pertinentes à prática das atividades de escalada e montanhismo em áreas protegidas.

Definição dos conceitos de escalada e montanhismo

Ainda no período da manhã, foram discutidos, em plenária, os conceitos de escalada e montanhismo a fim de haver uma compreensão única a respeito da temática pelos participantes. Ao debaterem o assunto, os participantes consideraram relevante definir o conceito de caminhada também. Os produtos da discussão podem ser observados no item Resultados desse relatório.

Elaboração de propostas de diretrizes para a escalada e o montanhismo em áreas naturais protegidas

Essa etapa do trabalho foi realizada no período da tarde. Os participantes foram divididos em quatro grupos que discutiram as seguintes temáticas:

- Relações Interinstitucionais
- Gestão da Escalada e do Montanhismo – Segurança e Qualidade da Experiência do Visitante
- Gestão da Escalada e do Montanhismo – Gestão do Impacto
- Plano de Manejo

Foram tratados como temas transversais os seguintes aspectos:

- Acesso a áreas de escalada;
- Responsabilidade compartilhada da escalada e do montanhismo;
- Mínimo impacto;
- Identificação dos praticantes de escalada e montanhismo.

Os participantes dos grupos também apontaram recomendações para as entidades representantes de montanhistas e escaladores para que a atividade seja praticada com mínimo impacto.

Encaminhamentos

No final da oficina, foram estabelecidos os próximos passos a serem seguidos para continuidade da iniciativa. Foram criados alguns grupos de trabalho para coordenar os trabalhos propostos.

RESULTADOS

3.1. CONCEITO DE MONTANHISMO

Montanhismo é a atividade esportiva praticada em ambientes de montanhas por meio das técnicas de caminhada ou escalada.

3.2. CONCEITO DE ESCALADA

Escalada é a ascensão em montanhas, paredes ou blocos rochosos com o uso de técnicas e equipamentos específicos.

3.3. CONCEITO DE CAMINHADA

Caminhada é o ato de percorrer montanhas e outros ambientes naturais a pé com uso de técnicas adequadas.

3.4. DIRETRIZES E RECOMENTAÇÕES PARA A GESTÃO DA ESCALADA E DO MONTANHISMO EM ÁREAS PROTEGIDAS

TEMAS TRANSVERSAIS

- Acesso a áreas de escalada;
- Responsabilidade compartilhada da escalada e do montanhismo;
- Mínimo impacto;
- Identificação dos praticantes de escalada e montanhismo.

GRUPO SOBRE RELAÇÕES INTERINSTITUCIONAIS

DIRETRIZES PROPOSTAS:

- Reconhecer as entidades representativas de montanhistas e escaladores como interlocutores oficiais nas Unidades de Conservação.

MECANISMO:

Estabelecer termos de cooperação técnica entre as federações de montanhismo e escalada e, na sua ausência, com organizações locais de escaladores para operacionalizar questões inerentes ao manejo de escaladas e caminhadas nas UC.

- Garantir a participação de entidades representativas de montanhistas e escaladores nos Conselhos Gestores das UC onde a atividade é realizada.
- Estabelecer estratégia para formação de equipes de busca e resgate para atuar em conjunto com os responsáveis legais (Polícia Militar e Corpo de Bombeiros).
- Assumir tratamento diferenciado para acesso de montanhistas e escaladores vinculados às federações de montanhismo e de escalada e, na sua ausência, com organizações locais de escaladores em Unidades de Conservação.
- Exigir dos praticantes de escalada e montanhismo a assinatura dos termos de assunção de riscos e responsabilidade ambiental.
- Reconhecer e adotar os princípios éticos seguidos pelas federações de montanhismo e escalada e, na sua ausência, pelas organizações locais de escaladores.
- Disponibilizar informações sobre as trilhas e vias de escalada existentes nas UC.

RECOMENDAÇÕES PARA ENTIDADES REPRESENTANTES DE ESCALADORES E MONTANHISTAS:

- Promover a adoção de praticas de mínimo impacto ambiental e social em áreas protegidas.
- Divulgar os princípios básicos de legislação ambiental entre os praticantes de caminhada e escalada.
- Cooperar com entidades oficiais encarregadas de busca e resgate para atuação em ambientes naturais.
- Estabelecer parcerias com entidades de radiomadores a fim de facilitar ações de busca e resgate.
- Definir critérios para identificação de praticantes com adequado nível técnico e conhecimento dos princípios de mínimo impacto.
- Municiar as autoridades gestoras das UC com informações técnicas sobre as trilhas e as vias de escalada existentes no interior das mesmas.

GRUPO SOBRE PLANO DE MANEJO

DIRETRIZES PROPOSTAS:

- Divulgar amplamente, para as entidades representativas de escaladores e montanhistas, o inicio da elaboração de Planos de Manejo e seu desenvolvimento.
- Realizar levantamento das atividades recreativas (escalada) como indicativo para zoneamento.
- Revisar e atualizar os Planos de Manejo para incorporação do subprograma de escalada e montanhismo.
- Considerar os aspectos e demandas históricas, culturais e recreativas (escalada) como indicação para zoneamento.
- Ampliar e fortalecer a participação dos segmentos legítimos (federação, clube, associação) para elaboração e gestão do Plano de Manejo.
- Implementar o monitoramento sistemático de indicadores sociais e ambientais.
- Implementar manejo social e ambiental para adequação de áreas de maior e de menor uso.
- Estabelecer avaliação institucional quanto à satisfação qualitativa do usuário.
- Considerar formas de organização comerciais e não comerciais do montanhismo e da escalada.
- Realizar campanhas e sensibilização quanto ao subprograma de escalada em cooperação com entidades representativas de montanhistas e escaladores.
- Incorporar representante tecnicamente habilitado de usuários nas equipes multidisciplanares responsáveis pelos Planos de Manejo ou outros documentos técnicos.
- Contemplar diferentes formas de participação no processo de elaboração e gestão dos Planos de Manejo.

RECOMENDAÇÕES PARA ENTIDADES REPRESENTANTES DE ESCALADORES E MONTANHISTAS:

- Buscar informações sobre a elaboração dos Planos de Manejo para participar e contribuir no processo de construção dos mesmos.
- Potencializar a interlocução com UC através de assessoria técnica.

GRUPO SOBRE GESTÃO DA ESCALADA E DO MONTANHISMO – SEGURANÇA E QUALIDADE DA EXPERIÊNCIA DO VISITANTE

DIRETRIZES PROPOSTAS:

- Desenvolver e implementar sistemas de informação que atinjam o visitante antes de chegar à UC para prevenção de acidentes e minimização de impactos ambientais.
- Organizar o acesso às áreas protegidas.
- Promover padronização da linguagem sobre procedimentos de segurança utilizada pelos clubes, associações (via federações) e parques, Ministério do Meio Ambiente e IBAMA, bem como sua divulgação junto às empresas de ecoturismo e lojas de equipamentos.
- Padronizar os termos de responsabilidade.
- Estimular, por meio de programa de voluntariado, a participação do visitante nas atividades de limpeza e conservação de trilhas e vias de escalada e de educação ambiental.
- Orientar e capacitar os servidores das Ucs para o trato com os visitantes, técnicas de escalada, montanhismo e segurança.
- Organizar serviços de busca e salvamento em parceria com entidades de montanhismo.
- Criar, em conjunto com entidades de montanhismo e com o Corpo de Bombeiros, Planos de Emergência para atuação em caso de acidentes.
- Mapear trilhas e vias de escalada.
- Padronizar sistemas de informação, de controle de visitantes e programas de voluntariado.
- Estabelecer, em conjunto com entidades de montanhismo, diretrizes para abertura de novas trilhas e vias de escalada, de acesso a novas áreas e de novos locais de pernoite.
- Criar, em conjunto com entidades de montanhismo, conselho técnico para aprovar a abertura de novas trilhas e vias de escalada, de acesso a novas áreas e de novos locais de pernoite
- Criar, com auxílio de entidades de montanhismo, modelo para padronização de informações sobre trilhas e vias de escalada
- Desenvolver e implementar sistemas de informação para os visitantes nas UCs
- Orientar, em conjunto com as entidades de montanhismo, sobre equipamentos de segurança sugeridos para as atividades.
- Ter claro que o melhor aparato de segurança é a prevenção.
- Indicar, quando solicitado, que os visitantes procurem as federações ou na ausência das mesmas organizações locais representativas a fim de obter indicação de guias profissionais para pratica de escalada na UC. (não houve consenso!!)

- Permitir o acesso de visitantes sem a obrigatoriedade de acompanhamento de guias ou monitores com ressalvas a casos excepcionais.

RECOMENDAÇÕES PARA ENTIDADES REPRESENTANTES DE ESCALADORES E MONTANHISTAS:

- Formalizar a instrução sobre ética, princípios e práticas de mínimo impacto e noções básicas a todos os montanhistas filiados, buscando a consciência quanto à responsabilidade individual e ambiental.
- Participar das atividades de limpeza e conservação de trilhas, de manutenção de vias de escalada e de educação ambiental.
- Auxiliar a capacitação de servidores de UC.
- Cooperar tecnicamente com equipes de busca e salvamento.
- Prestar consultoria técnica para administração da UC sobre a abertura de novas vias de escalada, de acesso a novas áreas e de novos locais de pernoite.
- Auxiliar o mapeamento de trilhas e vias de escalada.
- Encaminhar às UC solicitações de autorização para abertura, fechamento ou alteração de trilhas e vias de escalada quando for determinada a necessidade.
- Auxiliar a criação de modelo para padronização de informações sobre trilhas e vias de escalada.
- Auxiliar a determinação da listagem mínima de equipamentos de segurança para as atividades.

GRUPO SOBRE GESTÃO DA ESCALADA E DO MONTANHISMO – GESTAO DO IMPACTO

DIRETRIZES PROPOSTAS:

- Estabelecer programas de educação ambiental.
- Levantar áreas próprias para o montanhismo.
- Estabelecer programas e projetos para recuperação e manutenção das trilhas e vias.
- Estabelecer áreas de camping.
- Estabelecer procedimentos eficazes de fiscalização.
- Estabelecer processo de monitoramento de impactos e mecanismos de controle de acesso.
- Criar parcerias (órgãos consultores).
- Estabelecer padrões para avaliação dos impactos.
- Submeter a abertura de novas vias aos critérios de impacto.
- Levantar os tipos de impactos causados pelo montanhismo.
- Estabelecer um sistema informativo com placas e folders.
- Evitar abuso de placas.
- Estabelecer estratégias sutis de divulgação de atrativos adequadas a minimização de impactos.

RECOMENDAÇÕES PARA ENTIDADES REPRESENTANTES DE ESCALADORES E MONTANHISTAS:

- Criar recomendações gerais e específicas para novas vias de escalada (realizar seminários);
- Incluir o tema "Práticas de Mínimo Impacto" em todos os cursos ministrados por federados;
- As federações devem estabelecer um calendário de mutirões para recuperação de trilhas, bases de vias e cumes, dentre outras áreas.
- Estabelecer temporadas de fechamento de vias em função do período de nidificação de aves.
- Levantar a necessidade de se recuperar ou não áreas freqüentadas por escaladores e montanhistas.
- Respeitar a ética local (obedecer o direito autoral das vias já conquistadas).
- Limitar o número de pessoas numa excursão.
- Divulgar e promover práticas de mínimo impacto.
- Incluir recomendações de mínimo impacto nos guias de escalada publicados.

3.5. PRÓXIMOS PASSOS

ATIVIDADE	RESPONSAVEL/GT
Sistematizar os resultados dos grupos de trabalho e padronizar a linguagem, para posterior disponibilização aos participantes.	Camila e Delson
Elaborar o glossário dos termos específicos para relatório.	Nativo e Camila, Antonio Paulo e Eduardo
Padronizar o termo de responsabilidade e de atividades.	Vicente e Flavio Castro, André Ilha
Estudar o ordenamento jurídico das atividades de uso publico em UC.	Fred, Daniela, Dalinho e Cláudio
Discutir a identificação de escaladores e montanhistas e credenciamento de guias profissionais.	Flavio Carneiro, Silvério e Kika
Discutir roteiro metodológico sobre Plano de Manejo para escalada e montanhismo em UC.	Fabio, Kátia, Andréa, Sergio (Bula) e Alexandre
Realizar revisão técnica dos resultados dos Grupos de Trabalho.	MMA (Savi), FEDERACOES (Bernardo) E JURIDICO (Cláudio)
Realizar um seminário reunindo diversos segmentos da sociedade envolvidos com montanhismo e escalada (utilizar os produtos da 1a oficina como subsídios)	
Mobilizar esforços para apresentar os resultados dos dois eventos anteriores no Congresso Brasileiro de UC.	Alexandre

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Oficina sobre Diretrizes para Escalada e Montanhismo em Áreas Naturais Protegidas alcançou, com êxito, os resultados propostos para o evento.

Foi o primeiro passo para que possam ser construídas diretrizes para que a escalada e o montanhismo sejam praticados de forma livre, acessível garantindo a proteção dos recursos naturais.

As instituições de montanhismo representadas estão envolvidas em um esforço sincero a fim de contribuir para o manejo adequado das atividades de escalada e montanhismo em áreas protegidas.

Observa-se também o início da abertura dos gestores de UC no sentido de considerar os visitantes como potenciais colaboradores e aliados das áreas protegidas.

A participação, o engajamento e a sinergia dos participantes foram fundamentais para o sucesso da oficina.

Os resultados alcançados constituem importantes subsídios para que o Ministério do Meio Ambiente possa construir diretrizes nacionais que orientem a gestão da escalada e do montanhismo em áreas naturais protegidas.

ANEXO 1 – LISTA DE PARTICIPANTES

Estado	**Nome**	**Formação profissional**
BA	Henrique Correa Lima	
Instituição		
Associação Montanhismo Chapada Diamantina		
Cargo	**e-mail**	**Telefone**
Presidente	foradatrilha@hotmail.com	75-334-1326

Estado	**Nome**	**Formação profissional**
BA	Luiz Antonio Coslope	Biólogo
Instituição		
IBAMA - Parque Nacional Chapada Diamantina		
Cargo	**e-mail**	**Telefone**
Analista Ambiental	luiz_a_c@yahoo.com	75-332-2456

Estado	**Nome**	**Formação profissional**
DF	Andrea Zimmermann	Geografa
Instituição		
Associação Brasiliense de Escalada e Montanhismo (ABRESCA)		
Cargo	**e-mail**	**Telefone**
Presidente	andreamontanhista@hotmail.com	61-5951718 / 99719596

Estado	**Nome**	**Formação profissional**
DF	Camila Rodigues	Bacharel em Turismo, MSC
Instituição		
MMA - Secretaria de Biodiversidade e Florestas		
Cargo	**e-mail**	**Telefone**
	camila.rodrigues@mma.gov.br	61-317-1085

Estado	**Nome**	**Formação profissional**
DF	Claudio Leuzinger	Advogado
Instituição		
AGU/ PGU/ BSB		
Cargo	**e-mail**	**Telefone**
Adjunto do Procurador Geral da União	claudio.leuzinger@agu.gov.br	61-343-4633 / 343-4635 / 273-8721

Estado	**Nome**	**Formação profissional**
DF	Fabio França Silva Araújo	Gestor Público
Instituição		
MMA - Diretoria de Áreas Protegidas		
Cargo	**e-mail**	**Telefone**
Gerente de Projetos	fabio-franca.araujo@mma.gov.br	61-317-1319

Estado	Nome	Formação profissional
DF	Fabio Zimmermann	Engenheiro
Instituição		
Métodos Assessoria e Capacitação		
Cargo	**e-mail**	**Telefone**
Consultor (moderador)	fabiozimmermann@br.inter.net	61-595-1718

Estado	Nome	Formação profissional
DF	Leda Maria Vasconcelos Furtado	Arquiteta
Instituição		
IBAMA – DIREC		
Cargo	**e-mail**	**Telefone**
Consultora	leda.furtado@ibama.gov.br	61-316-1123

Estado	Nome	Formação profissional
DF	Maria Cristina Pedrosa	Jornalista
Instituição		
MMA - Ministério do Meio Ambiente		
Cargo	**e-mail**	**Telefone**
Assessor de Comunicação	maria.pedrosa@mma.gov.br	61-9971-4900

Estado	Nome	Formação profissional
ES	Fabricio Bassetti Moraes	Advogado
Instituição		
Associação Capixaba de Escalada – ACE		
Cargo	**e-mail**	**Telefone**
	fbassetti@bol.com.br	27-3347-1522

Estado	Nome	Formação profissional
ES	José Márcio Moraes Dorigueto	Engenheiro Ambiental
Instituição		
Associação Capixaba de Escalada – ACE		
Cargo	**e-mail**	**Telefone**
Conselheiro da ACE	dorigueto@hotmail.com	27-3223-9318

Estado	Nome	Formação profissional
MG	Katia Torres Ribeiro	Bióloga
Instituição		
IBAMA - Parque Nacional da Serra do Cipó		
Cargo	**e-mail**	**Telefone**
	ktorres@uai.com.br	31-3681-3495

Estado	Nome	Formação profissional
MG	Leandro Antonio dos Reis	Professor de Educação Física
Instituição		
FEMEMG		
Cargo	**e-mail**	**Telefone**
	leandroreis12@hotmail.com	31-8828-0095

Estado	Nome	Formação profissional
PR	Alexandre Lorenzetto	Biólogo
Instituição		
Rede Nacional Pró Unidade de Conservação / Federação Paranaense de Montanha		
Cargo	**e-mail**	**Telefone**
Diretoria Ambiental FEPAM	alexandre@redeprouc.org.br	41-262-9255

Estado	Nome	Formação profissional
PR	Carolina Guarinello	Engenheiro Florestal
Instituição		
IBAMA / Parque Nacional da Serra da Prata (PN Saint-Hilaire/Lange)		
Cargo	**e-mail**	**Telefone**
Chefe do Parque	maria.portes@ibama.gov.br	41-324-9636 / 9968-6107

Estado	Nome	Formação profissional
PR	Dalio Zippin Neto	Montanhista
Instituição		
COSMO		
Cargo	**e-mail**	**Telefone**
	dalinho@brturbo.com	41-262-1424

Estado	Nome	Formação profissional
PR	Harvey F. Schenker	
Instituição		
Instituto Ambiental do Paraná		
Cargo	**e-mail**	**Telefone**
	harvey@pr.gov.br	41-2133776 / 91066488

Estado	Nome	Formação profissional
PR	José Alvaro da Silva Carneiro	
Instituição		
Secretaria do Meio Ambiente – PR		
Cargo	**e-mail**	**Telefone**
Secretário Executivo Conselho do Litoral	ecoliga@uol.com.br	41-322-1611

Estado	Nome	Formação profissional
PR	Mauricio Savi	
Instituição		
MMA - Ministério do Meio Ambiente		
Cargo	**e-mail**	**Telefone**
Consultor técnico	savimauricio@hotmail.com	61-3171305

Estado	Nome	Formação profissional
PR	Ronaldo Franzen Júnior	Instrutor de Montanhismo e Escalada
Instituição		
CPM / FEPAM		
Cargo	**e-mail**	**Telefone**
Vice Presidente da FEPAM	marumby@sossul.com.br	41-244-0671

Estado	Nome	Formação profissional
RJ	Alexandre Diniz	Produtor Cultural
Instituição		
FEMERJ		
Cargo	**e-mail**	**Telefone**
Diretor	adiniz@9dtraducoes.com.br	21-2266-0328

Estado	Nome	Formação profissional
RJ	Andre Bittencourt Amador	Geógrafo
Instituição		
IBAMA - Parque Nacional da Tijuca		
Cargo	**e-mail**	**Telefone**
Analista Ambiental	anmador@ism.com.br	21-9332-3607

Estado	Nome	Formação profissional
RJ	André Ilha	Escalador
Instituição		
FEMERJ – GAE		
Cargo	**e-mail**	**Telefone**
(ex-Presidente do IEF/RJ)	andreilha@hotmail.com	21-2257-2494

Estado	Nome	Formação profissional
RJ	Antonio Paulo Faria	Geológo
Instituição		
FEMERJ – UFRJ		
Cargo	**e-mail**	**Telefone**
Escalador - Professor / Pesquisador	antoniofaria15@hotmail.com	21-2493-6538

Estado	Nome	Formação profissional
RJ	Bernardo Collares	Advogado
Instituição		
FEMERJ		
Cargo	**e-mail**	**Telefone**
Presidente	bernardo @femerj.org	21-99748798

Estado	Nome	Formação profissional
RJ	Bernardo Issa de Souza	Geógrafo
Instituição		
IBAMA		
Cargo	**e-mail**	**Telefone**
Chefe do Parque Nacional da Serra dos Órgãos	bernardo.souza@ibama.gov.br	21-2642-1575

Estado	Nome	Formação profissional
RJ	Cristiano Requião	Cineasta
Instituição		
CEC/ CERJ		
Cargo	**e-mail**	**Telefone**
	requiao@uninet.com.br	21-2224-7604 / 93099050

Estado	Nome	Formação profissional
RJ	Daniela Pires e Albuquerque	Advogada
Instituição		
IBAMA / FEMERJ		
Cargo	**e-mail**	**Telefone**
Chefe de Gabinete - Diretora Meio Ambiente	daniela@9dproducoes.com.br	21-2266-0328

Estado	Nome	Formação profissional
RJ	Delson Luiz Martins de Queiroz	Engenheiro Florestal
Instituição		
FEMERJ		
Cargo	**e-mail**	**Telefone**
Coordenador GT Escalada em UC	delqueiroz@yahoo.com / delqueiroz@guiadaurca.com	21-2570-6952 /2223-4277 r.317

Estado	Nome	Formação profissional
RJ	Flávio Carneiro Pinheiro	Profissional de Escalada
Instituição		
FEMERJ / AGUIPERJ		
Cargo	**e-mail**	**Telefone**
Vice Presidente	limitevert@skydone.net	21-9343-8972

Estado	Nome	Formação profissional
RJ	Flavio de Aguiar Bergo Duarte	Educação Fisica
Instituição		
Clube de Excursionista Light (CEL)		
Cargo	**e-mail**	**Telefone**
Guia	flaviodoce@hangon.com.br	21-2221-6250 / 8128-7669

Estado	Nome	Formação profissional
RJ	Flavio de Lima	Técnico Químico
Instituição		
Centro Excursionista Brasileiro (CEB)		
Cargo	**e-mail**	**Telefone**
Guia Auxiliar	flaviodlima@bol.com.br	21-3865-6833 / 3830-1824

Estado	Nome	Formação profissional
RJ	Flavio Luiz de Castro	
Instituição		
Parque Estadual 3 Picos IEF/RJ		
Cargo	**e-mail**	**Telefone**
Administrador	flaviolcj@hotmail.com	21-8111-1320

Estado	Nome	Formação profissional
RJ	Francisco Carlos Caetano	
Instituição		
Centro Excursionista Brasileiro (CEB)		
Cargo	**e-mail**	**Telefone**
Guia	fcaetan@yahoo.com	21-2234-9557

Estado	Nome	Formação profissional
RJ	Frederico Yasuo Noritoni	Direito
Instituição		
Centro Excursionista Guanabara (CEG)		
Cargo	**e-mail**	**Telefone**
	fnoritoni@yahoo.com.br	21-93291894

Estado	Nome	Formação profissional
RJ	Jana Ribeiro Menezes	Advogada
Instituição		
CERJ		
Cargo	**e-mail**	**Telefone**
Guia	janamenezes@aol.com	21-2236-2939

Estado	Nome	Formação profissional
RJ	Janete Abrahão	Bióloga
Instituição		
Roda Viva		
Cargo	**e-mail**	**Telefone**
	janeteabrahao@terra.com.br	24-9979-4805

Estado	Nome	Formação profissional
RJ	Katherine Cilae Benedict	
Instituição		
CEC – GAE		
Cargo	**e-mail**	**Telefone**
Secretaria	katebenedict@hotmail.com	21-2257-2494

Estado	Nome	Formação profissional
RJ	Kika Bradford	
Instituição		
AGUIPERJ		
Cargo	**e-mail**	**Telefone**
Secretária	kika@aribira.com.br	21-3204-9313

Estado	Nome	Formação profissional
RJ	Márcia Soares	Jornalista
Instituição		
Clube Excursionista Light / FUNBIO		
Cargo	**e-mail**	**Telefone**
	marcia@funbio.org.br	21-2221-6250 / 9737-5300

Estado	Nome	Formação profissional
RJ	Marcio Domingos Carvalhal de Moura	
Instituição		
IBAMA - Parque Nacional da Tijuca		
Cargo	**e-mail**	**Telefone**
Coordenador Voluntariado	marciodemoura@yahoo.com.br	21-9388-9564

Estado	Nome	Formação profissional
RJ	Paulo Gentil R. Gonçalves	Turismologo
Instituição		
IBAMA - Parque Nacional da Tijuca		
Cargo	**e-mail**	**Telefone**
Chefe do Ecoturismo do PNT	ecoturismo.pnt@bol.com.br	21-2492-2252

Estado	Nome	Formação profissional
RJ	Paulo Roberto Vicente	
Instituição		
IBAMA - Parque Nacional da Serra dos Órgãos		
Cargo	**e-mail**	**Telefone**
Consultor - Setor de Montanhismo	parnaso1@terra.com.br	21-2642-0659

Estado	Nome	Formação profissional
RJ	Sergio Rozencwaig	Veterinário
Instituição		
Clube Excursionista Carioca (CEC)		
Cargo	**e-mail**	**Telefone**
Coordenador GT Minimo Impacto em Paredes (FEMERJ)	sergiobula@yahoo.com	21-22654148

Estado	Nome	Formação profissional
RJ	Teresa Lindoso	Agronoma
Instituição		
Clube Excursionista Carioca (CEC)		
Cargo	**e-mail**	**Telefone**
	teresalindoso@uol.com.br	21-9972-8216

Estado	Nome	Formação profissional
RS	Daniel Perez Olle Colmar	
Instituição		
Apecam / ABM		
Cargo	**e-mail**	**Telefone**
Conselheiro	olledaniel@hotmail	51-2577-5657

Estado	Nome	Formação profissional
RS	Eduardo Isaia Filho	Presidente
Instituição		
Federação Gaúcha de Montanhismo		
Cargo	**e-mail**	**Telefone**
	isaia@inf.ufrgs	51-9944-1270

Estado	Nome	Formação profissional
SC	Reginaldo José de Carvalho	
Instituição		
Associação Joinvilense de Montanhismo		
Cargo	**e-mail**	**Telefone**
Diretor Ambiental	montecarvalho@ig.com.br	47-426-1700

Estado	Nome	Formação profissional
SP	Claudinei Dias da Silva	Analista de Sistemas
Instituição		
CEU		
Cargo	**e-mail**	**Telefone**
	cao013@yahoo.com	11-9878-7181

Estado	Nome	Formação profissional
SP	Marcelo Rey Belo	
Instituição		
Clube Alpino Paulista - CAP / FEMESP		
Cargo	**e-mail**	**Telefone**
Dir. Tec. FEMESP - Coordenador Cursos CAP	belo@transdoor.com.br	11-3746-9000

Estado	Nome	Formação profissional
SP	Milton Dines	
Instituição		
FEMESP		
Cargo	**e-mail**	**Telefone**
Diretor Meio Ambiente	mdines@uol.com.br	11-3873-7079

Estado	**Nome**	**Formação profissional**
SP	Roney Perez dos Santos	Geógrafo
Instituição		
Instituto Florestal – SP		
Cargo	**e-mail**	**Telefone**
Assessor	roneys@iflorestsp.br / roney@webhistoria.com.br	11-62318555 / r.2115

Estado	**Nome**	**Formação profissional**
SP	Silverio Nery	Engenheiro
Instituição		
FEMESP		
Cargo	**e-mail**	**Telefone**
Presidente	silvio.nery@alcatel.com.br	11-6347-8904

ANEXO 2 – LISTA DE PARTICIPANTES DOS GRUPOS

GRUPO - RELAÇÕES INTERINSTITUCIONAIS

André Ilha
Andrea
Bernardo
Camila
Silvério
Daniela
Eduardo
Nativo
Harvey
José Márcio

GRUPO SOBRE PLANO DE MANEJO

Bernardo Issa
Janete
Delson
Fabrício
Kátia
Leda
Henrique Gironha
Luis
Maria Carolina
Maurício Savi
Cláudio Leuzinger
Leandro
Daniel

GRUPO - GESTÃO DA ESCALADA E DO MONTANHISMO - GESTÃO DO IMPACTO

Alexandre Lorenzetto
Antonio Paulo
Francisco
Marcelo
Sergio
Teresa Lindoso
Milton Dines
Reginaldo
Flavio de Lima
Jana
Kika

GRUPO - GESTÃO DA ESCALADA E DO MONTANHISMO – SEGURANÇA E QUALIDADE DA EXPERIÊNCIA DO VISITANTE

Alexandre
Claudinei
Dalinho
Fabio
Flavio Doce
Roney
Vicente
Flavio Luiz Castro
Paulo Gentil
Flavio Carneiro
José Álvaro